



XXIV
Mostra
de Iniciação
Científica

SEMANA DO
CONHECIMENTO

A Universidade em movimento

De **7 a 10** de outubro de 2014



RESUMO

TEORIA DOS BLOCOS SEMÂNTICOS: UMA FERRAMENTA PARA LEITURA E COMPREENSÃO DE TEXTO

AUTOR PRINCIPAL:

Patrícia Salles Bernardi (Bolsista PIBICUPF)

E-MAIL:

ticiasalles@brturbo.com.br

TRABALHO VINCULADO À BOLSA DE IC::

Pibic UPF ou outras IES

CO-AUTORES:

Telisa Furlanetto Graeff (orientadora)

Lauro Gomes (mestrando)

ORIENTADOR:

Telisa Furlanetto Graeff

ÁREA:

Ciências Humanas, Sociais Aplicadas, Letras e Artes

ÁREA DO CONHECIMENTO DO CNPQ:

8.01.00.00-7 Linguística

UNIVERSIDADE:

Universidade de Passo Fundo

INTRODUÇÃO:

A leitura está cada vez mais presente em nosso cotidiano: lemos para nos informar, estudar, ensinar e, entre outros, para nos divertir. No entanto, embora a leitura possa parecer uma atividade simples, sabemos que não é. Para ler um texto, precisamos fazer o caminho contrário ao de sua produção, a fim de conhecer sua idéia central. Nossa intenção é mostrar que a Teoria dos Blocos Semânticos pode ser uma ferramenta de leitura, que auxilie os estudantes na compreensão do que leem, independentemente do conhecimento de mundo que possuam a respeito do assunto, pois, por meio da TBS, é possível identificar o principal assunto abordado num texto, de uma forma puramente linguística. Nesse sentido, realizamos este trabalho que é parte da pesquisa O desempenho de universitários em leitura, com base na Teoria dos Blocos Semânticos, cujo objetivo é avaliar a leitura de universitários, com base na teoria, desenvolvida por Carel e Ducrot, na Escola de Altos Estudos em Ciências Sociais, de Paris.

METODOLOGIA:

Selecionamos, para coletar material sobre o desempenho dos alunos na apreensão da ideia central de textos, a notícia A Arma Blackberry, publicada na revista Isto É, de 12/08/2011. A coleta de dados foi feita por meio da aplicação da seguinte atividade para os acadêmicos: após a leitura do texto A Arma Blackberry, eles deveriam escrever a ideia central dele. Também pedimos aos alunos que escrevessem o que sabiam sobre a Primavera Árabe, bem como sobre os distúrbios de Londres, referidos no texto. Além disso, solicitamos que escrevessem sobre o título do texto, com o objetivo de tornar claro o seu sentido e verificar sua relação com a ideia central. As perguntas feitas com relação à Primavera Árabe e aos distúrbios de Londres tiveram a intenção de que soubéssemos se eles leram a respeito desses assuntos, que foram amplamente divulgados na mídia. Por outro lado, analisamos se houve relação entre ter um amplo conhecimento do assunto e ser capaz de identificar a ideia central do texto.

RESULTADOS E DISCUSSÕES:

Na leitura do texto A Arma Blackberry, utilizamos procedimentos fundamentados na Teoria dos Blocos Semânticos. A Teoria defende que a argumentação é puramente linguística e, segundo ela, o sentido é conhecido por meio do que chama de encadeamento argumentativo. Esses encadeamentos são constituídos por dois predicados ligados por um conector. O encadeamento será dito normativo, quando seus predicados são ligados por DC (que representa donc, portanto em português) ou transgressivo, unidos por PT (pourtant, mesmo assim, em português). Enquanto no primeiro caso, a norma é respeitada, no segundo, ela é transgredida. Na TBS, os predicados tomados fora dos encadeamentos nada significam. Em vista disso, o texto foi dividido em trechos, de maneira que se pudesse evocar de cada um deles um encadeamento argumentativo, ao qual foi associado um aspecto argumentativo, que expressa o sentido do encadeamento. Por meio da pesquisa, conseguimos perceber que a Teoria dos Blocos Semânticos, pode ser utilizada para facilitar a compreensão de textos, visto que, com base nesse aparato teórico, pode-se delimitar com segurança e clareza a ideia central do texto em foco e, então, fazer o cotejo da ideia central obtida com a apontada por 100 alunos de graduação das áreas da saúde, ciências sociais e humanas. Somente cinco alunos identificaram a ideia central, apesar de não conhecerem ou terem pouco conhecimento dos assuntos abordados no texto. Fato que comprova que podemos identificar a ideia central de um texto de uma forma puramente linguística, ou seja, sem ter um conhecimento prévio dos temas referidos no texto. A partir da ideia central do texto, expressa no encadeamento [as NTCIs estão causando dores de cabeça não só para os governos ditatoriais, mas também para os governos democráticos], podem-se definir as categorias de tangenciamento da ideia central e de fuga. Vimos dos 100 alunos 05 alunos identificaram a ideia central, 77 fugiram ao tema e 18 tangenciaram.

CONCLUSÃO:

Pudemos notar que a TBS oferece ferramentas que podem ser utilizadas por professores e alunos do ensino superior e médio em leitura e avaliação de textos. Para isso acontecer, é preciso que os professores conheçam a Teoria, percebendo sua eficácia para o trabalho em sala de aula, por isso é relevante divulgar os resultados dessa pesquisa.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

- BARBISAN, L.B. A produção de discursos argumentativos na escola. Desenredo, Passo Fundo, v.1, n.2, p.69-76, jul./dez.2005.
- CAREL, M.; DUCROT, O. La semántica argumentativa. Buenos Aires: Colihue, 2005.
- CAREL, M. O que é argumentar? Desenredo, Passo Fundo, v. 1, n.2, p.77-84, jul./dez 2005.
- DUCROT, O. Argumentação retórica e argumentação linguística Letras de hoje, Porto Alegre, v.44, n.1, p.20-25, jan/mar, 2009.

Assinatura do aluno

Assinatura do orientador